



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

MARÇO 2026

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em março, o conflito entre EUA e Irã no Oriente Médio dominou o cenário econômico. Apesar do início do ciclo de corte da Selic, as incertezas sobre os impactos da guerra prevaleceram sobre o otimismo doméstico, elevando significativamente a volatilidade e impactando o desempenho de todas as estratégias de investimento. A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, registrou alta de 0,88% em março, acumulando 4,14% em 12 meses, ainda inferior ao teto da meta de inflação (4,5%).

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC subiu 0,91% no mês e 3,77% nos últimos 12 meses. No último mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic de 15% para 14,75% ao ano. A instituição, entretanto, ressaltou a necessidade de cautela frente aos potenciais efeitos decorrentes da guerra no Oriente Médio.

Nos EUA, o Banco Central manteve a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%. De acordo com a ata da reunião, os membros da instituição consideram o risco de a inflação permanecer acima da meta por mais tempo, a depender do impacto da guerra sobre os indicadores econômicos do país. A inflação anual dos EUA subiu de 2,4% para 3,3% em março, acima da meta de 2%.

O Banco Central Europeu também manteve as taxas de juros na reunião de março. A instituição reforçou que a guerra aumentou os riscos para o controle da inflação e para a manutenção do crescimento da região. A inflação anual da Zona do Euro acelerou de 1,9% para 2,5% em março, acima da meta de 2%.

Sob o impacto da guerra, os ativos brasileiros evidenciaram a cautela dos investidores. O Ibovespa (índice de ações) apresentou queda de 0,70% em março, enquanto o IFIX (índice de fundos imobiliários) caiu 1,06%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, desvalorizou 0,78%, e o índice de menor prazo (IMA-B5) valorizou 1,39%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,21% no mês. No exterior, os principais índices acionários acumularam forte queda no mês (em dólar), refletindo as tensões no Oriente Médio: nos EUA, o Nasdaq recuou 4,8975% e o S&P 500, 5,09%. Já os índices MSCI World e MSCI Europe registraram perdas de 6,55% e 10,25%, respectivamente. O dólar (Ptax) encerrou março cotado a R\$ 5,22, alta de 1,36% no mês, mas em queda de 5,14% em 2026.



Comentário da Gestão

Em março, o mercado foi marcado por movimentos distintos ao longo da curva de juros, em um ambiente de maior cautela dos investidores. Os índices atrelados à inflação tiveram comportamento heterogêneo. Enquanto o índice de vencimentos intermediários apresentou desempenho positivo, o índice dos vencimentos mais longos foi impactado pela abertura das taxas. Nesse contexto, o IMA-B 5 avançou 1,39%, ao passo que o IMA-B 5+ recuou 0,78%, resultando em uma alta moderada do IMA-B de 0,17%. Já o CDI apresentou rentabilidade de 1,21%, reforçando a atratividade dos ativos pós-fixados. O principal índice do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa, apresentou desempenho negativo no mês, recuando 0,70%, refletindo um ambiente de maior aversão ao risco. O segmento de renda fixa apresentou rentabilidade de 1,37%, com destaque para os títulos marcados na curva, que avançaram 1,42%, refletindo o patamar elevado de inflação no mês, e para o fundo de liquidez, que registrou retorno de 1,27%. A renda variável apresentou rentabilidade negativa de 4,09%, impactada principalmente pela desvalorização de 5,67% das ações da patrocinadora. No exterior, o segmento recuou 5,07%, refletindo os efeitos da guerra e da abertura de juros nos EUA. Os investimentos imobiliários e estruturados também encerraram o período com rentabilidade negativa, de 2,05% e 2,48%, respectivamente, enquanto a carteira de empréstimos obteve rentabilidade positiva de 1,02% no mês. Nesse cenário, o PB1 registrou retorno de 0,70%, abaixo de sua meta atuarial, que foi de 1,34%.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	1,37%	-4,09%	-2,48%	-5,07%	-2,05%	1,02%	0,70%	0,67%	1,34%
Ano	3,02%	10,06%	0,41%	-7,63%	0,49%	4,15%	3,18%	3,18%	3,18%
12 meses	10,58%	26,80%	15,58%	7,47%	14,35%	23,28%	11,68%	11,51%	8,96%
24 meses	22,34%	-10,25%	23,96%	22,22%	25,76%	56,21%	19,31%	19,06%	20,27%
36 meses	35,21%	12,49%	33,09%	49,29%	64,47%	98,21%	33,73%	34,36%	30,36%
48 meses	50,20%	-21,25%	41,09%	42,66%	101,87%	152,70%	41,23%	42,90%	42,25%
60 meses	72,79%	-33,97%	54,01%	-	180,34%	225,47%	54,53%	56,11%	66,39%

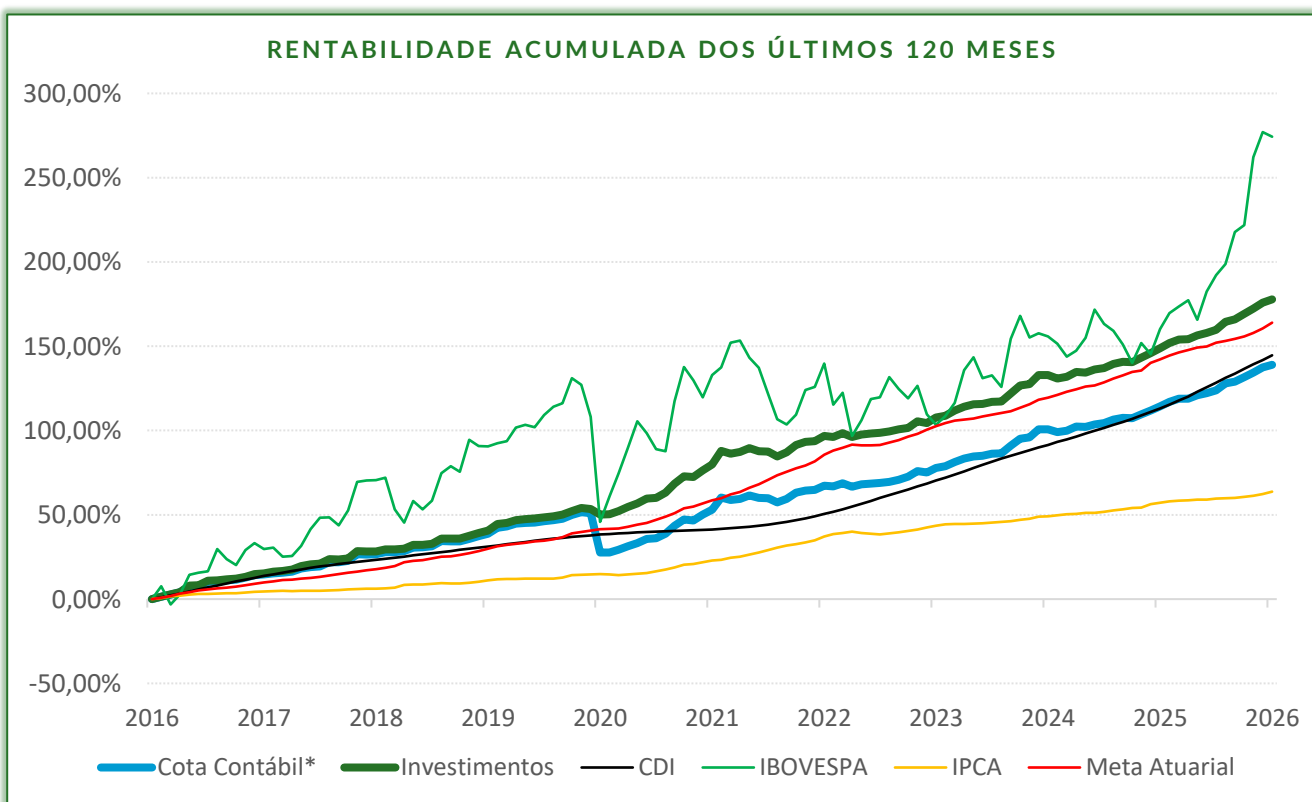
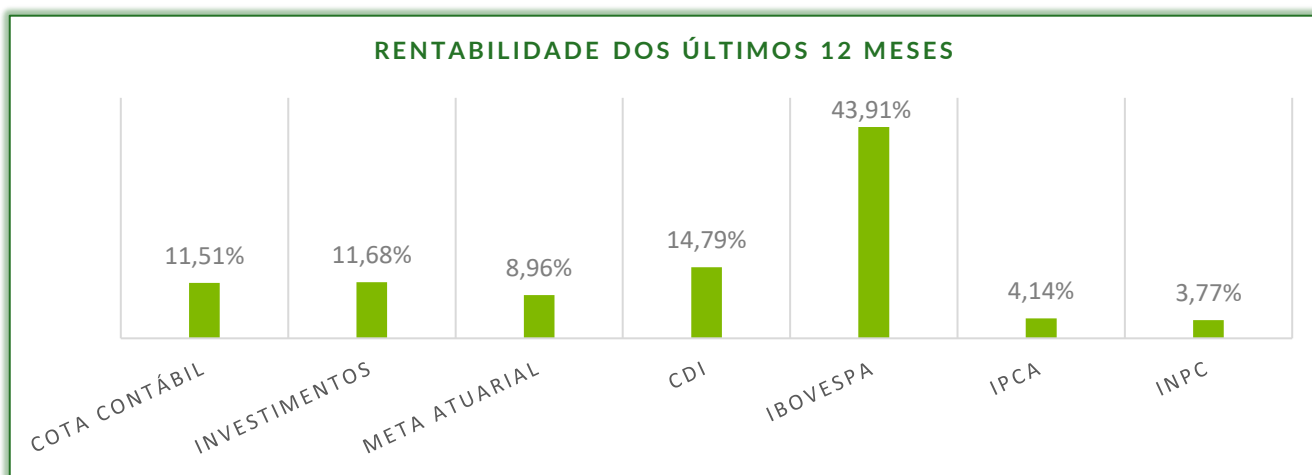
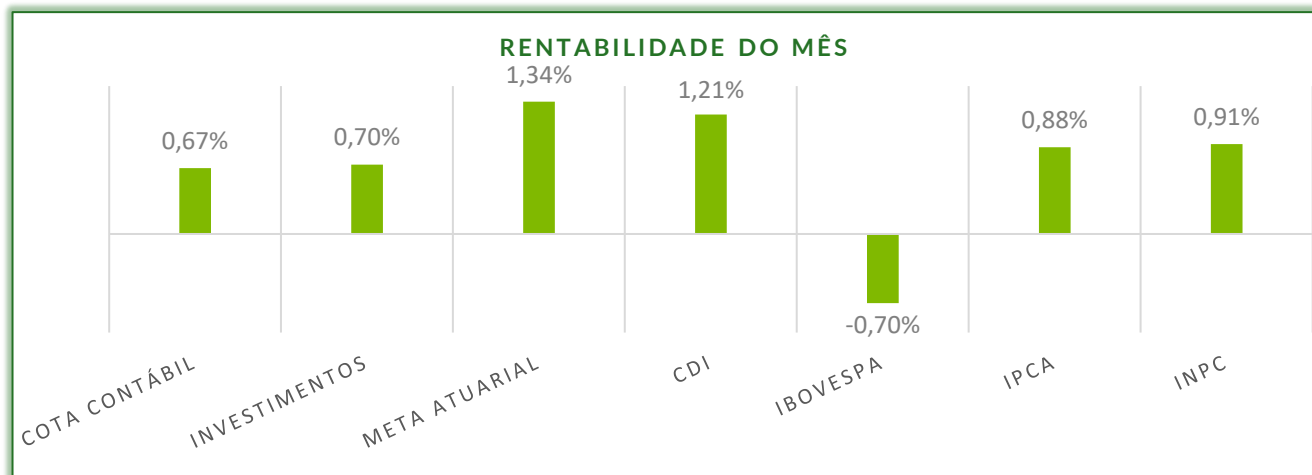
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

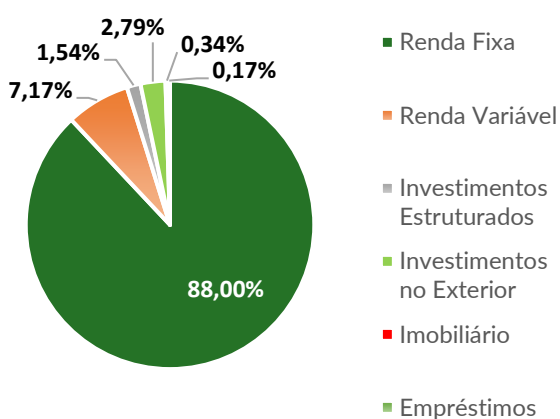


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

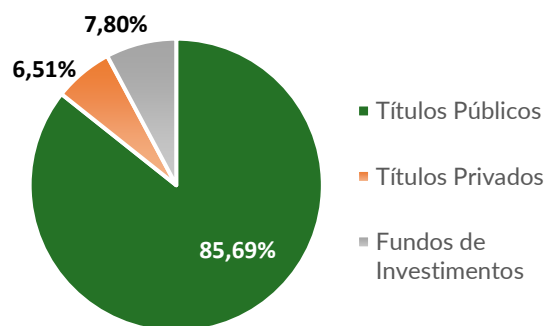


Alocação Consolidada do Plano

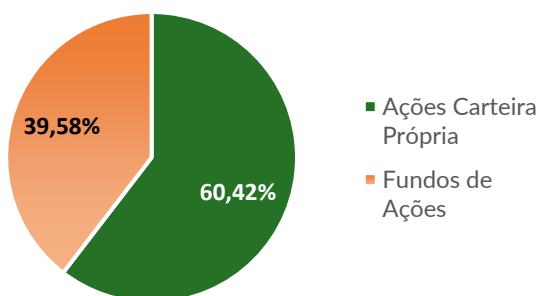
Distribuição por Segmentos



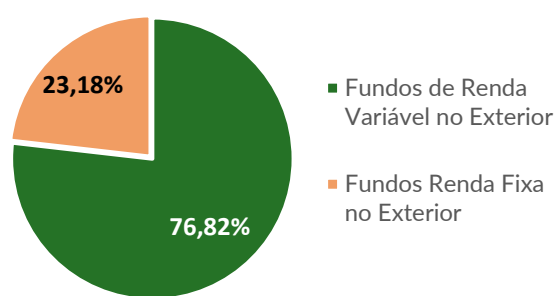
Composição Renda Fixa



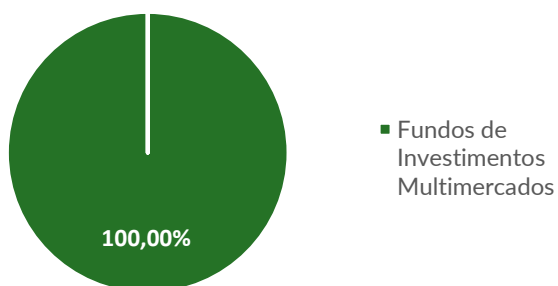
Composição Renda Variável



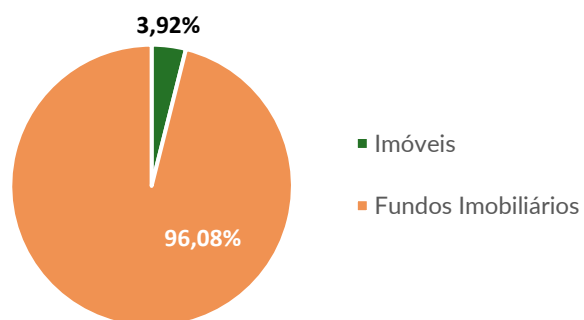
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.616.404.178	100,00%	88,00%
Títulos em Carteira Própria	4.256.340.640	92,20%	81,13%
Títulos Públicos - IPCA	3.955.752.156	85,69%	75,40%
Títulos Privados - IPCA	300.588.483	6,51%	5,73%
Fundos de investimentos	360.063.539	7,80%	6,86%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	239.968.754	5,20%	4,57%
MONT BLANC FIRF CP	120.094.785	2,60%	2,29%
Renda Variável	376.001.822	100,00%	7,17%
Ações em Carteira Própria	227.171.015	60,42%	4,33%
USIMINAS ON USIM3	227.171.015	60,42%	4,33%
Fundos de Investimentos em Ações	148.830.807	39,58%	2,84%
OCEANA INDIAN FIA	103.065.619	27,41%	1,96%
4UM TITANIUM FIA	45.765.188	12,17%	0,87%
Empréstimos	8.747.491	100,00%	0,17%
Investimentos Estruturados	81.013.729	100,00%	1,54%
Fundos de Investimentos Multimercados	81.013.729	100,00%	1,54%
HARLEY FIC FIM	49.201.625	60,73%	0,94%
PLATINUM FIC FIM	31.812.104	39,27%	0,61%
Investimentos no Exterior	146.288.665	100,00%	2,79%
Fundos de Investimentos no Exterior	146.288.665	100,00%	2,79%
ALPHA PRIME GLOBAL FIM	112.371.807	76,82%	2,14%
PIMCO INCOME FIM	33.916.858	23,18%	0,65%
Imobiliário	17.700.884	100,00%	0,34%
Imóveis	693.195	3,92%	0,01%
Fundos Imobiliários	17.007.688	96,08%	0,32%
KFOF11	8.369.029	47,28%	0,16%
BCIA11	8.638.659	48,80%	0,16%
Total dos Investimentos	5.246.156.769	100,00%	100,00%